Livro de crônicas

Celular, doce lar!

2º ano do Ensino Médio

Colégio Sesi Campo Largo

2023

Prefácio

Nas páginas que você está prestes a mergulhar, você encontrará um tesouro íntimo: as crônicas produzidas por estudantes da Oficina Celular, Doce Lar! Este livro é uma janela para o mundo desses escritores em formação, uma oportunidade de espiar seus pensamentos, suas experiências, suas reflexões e sua criatividade em desenvolvimento.

A 2ª série do ensino médio é um período de transição, quando a adolescência começa a florescer em sua plenitude. As preocupações e alegrias da galera dessa oficina são únicas, e as crônicas que você encontrará aqui capturam esse momento especial de suas vidas, principalmente quando relacionamos nossa vida ao uso de tecnologias, como o celular, por exemplo. É um momento de descobertas, de questionamentos, de sonhos e de desafios, e essas crônicas são um testemunho de como esses estudantes estão explorando e entendendo o mundo ao seu redor.

Ao ler estas páginas, você se encontrará imerso em uma variedade de histórias e perspectivas. Acompanhará jornadas pessoais de crescimento, momentos de humor, observações perspicazes sobre a sociedade e insights profundos sobre a vida. Cada crônica é uma peça única, um vislumbre da mente e do coração de um jovem autor.

Através da escrita, esses estudantes expressam suas vozes. Eles compartilham suas histórias de amizade, de

família, de amor, de desafios acadêmicos e de experiências que moldarão suas vidas no futuro. Cada palavra é uma conquista, um passo em direção à sua maturidade como escritores e como indivíduos.

Este livro é uma celebração da criatividade, da juventude e da expressão pessoal de uma turma que ama ir pelas manhãs quentes ou geladas até a pracinha. É um testemunho da importância da escrita como uma ferramenta poderosa para entender o mundo e para se entender.

Neste livro, você encontrará as vozes do amanhã. E, quem sabe, entre essas páginas, você pode descobrir um novo autor favorito ou mesmo uma inspiração para sua própria jornada literária.

Desfrute deste livro de crônicas da oficina Celular, doce lar! Ele é um tributo à juventude, à escrita e à jornada que é a vida.

Colégio Sesi Campo Largo

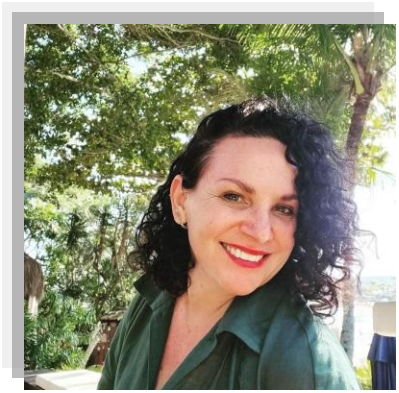
Inverno de 2023

Por que crônica?

Crônica é o tipo de texto que aborda acontecimentos do dia a dia em uma narração curta e situa-se entre o jornalismo e a literatura. Muito encontrada nos meios de comunicação como revistas, jornais e rádios, tem como objetivo fazer uma análise crítica das situações cotidianas, possibilitando ao leitor uma reflexão sobre aquele assunto.

Por ter um texto mais simples e ser utilizada para descrever fatos do cotidiano, a crônica facilita a aproximação do leitor, como uma conversa entre amigos, tornando a leitura leve e divertida. Em geral, as crônicas tratam de temáticas comuns sobre assuntos que estão na "boca do povo", apresentando uma crítica de forma objetiva, sem muitos detalhes e, muitas vezes, fora dos padrões textuais que estamos acostumados.

Em resumo, a crônica pode ser entendida como um retrato verbal particular dos acontecimentos urbanos e, embora não seja uma regra, a crônica relata de forma diferenciada as ocorrências, seja de forma artística, em tom crítico ou com humor.



Evane Sauer – Coordenadora Pedagógica Colégio Sesi Campo Largo

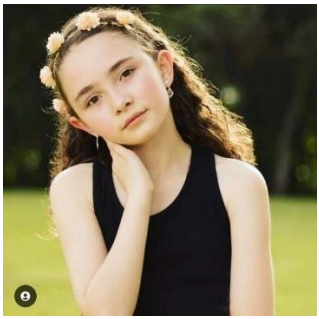


Bibiana Rodrigues – Coordenadora de Educação Colégio Sesi Campo Largo



Everton Luis Bastos – Professor de Língua Portuguesa Colégio Sesi Campo Largo

Isabele Fedalto



Na ponta do dedo

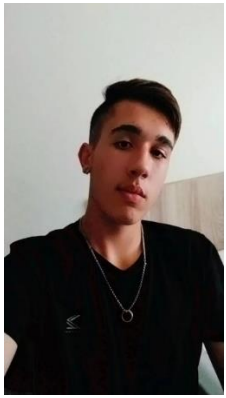
Cheguei na casa da minha bisavó, com meu celular, os adultos comemorando a proximidade do Natal, vieram a rezar, seria o quinto dia de oração. Se incomodam com a agitação das crianças, nos mandaram para fora, no escuro com apenas a iluminação da casa para nos vermos.

Uma das crianças deu a ideia de brincarmos de pega-pega, para que saíssemos do tedio, começamos a correr sem parar. Chegou minha vez de pegar, estava correndo atras de minha prima, quando bati o dedo em uma escada, senti uma dor momentânea, porém nem liguei para isso e logo voltei a brincar.

Os adultos começaram a ir para suas casas. Corri para minha mãe chegando finalmente na luz, fico parada esperando-a se despedir. Em algum momento olhei para o meu pé, um grito saiu da minha garganta, vi sangue pelo meu dedo, comecei a chorar, a pequena dor momentânea virou uma das maiores dores da minha vida,

desesperada com só uma pergunta na minha cabeça, onde foi parar a minha unha?

Márcio Boaron



Desconectado do mundo real

Um adolescente que se chamava Rafael, frequentemente utiliza o celular principalmente para navegar em redes sociais. Em uma tarde ensolarada de domingo, decidiu ir até o parque próximo de sua casa para se desconectar do mundo virtual, porém chegando lá, se surpreendeu com a quantidade de pessoas que estavam no parque, a maior parte utilizando seus celulares. Começou a caminhar pelo local enquanto apreciava a paisagem, e notou que as pessoas utilizando o celular estavam completamente alienadas, sem perceber o que está acontecendo ao redor, muitas delas sem mesmo apreciavam a beleza do parque.

Começando a se sentir incomodado com a situação, o rapaz parou para observar ao redor algumas crianças brincando, casais namorando e um grupo de idosos alimentando os patos que havia no lago do parque. Mas a maioria das pessoas mantendo o foco somente na tela do

celular, completamente distraídas da realidade. Caminhando um pouco mais a frente, Rafael encontrou um banco no qual não havia ninguém, então se sentou e voltou a observar as pessoas ao redor. Presenciou situações como a de uma mãe tentando chamar a atenção de seu filho, que estava tão envolvido com seu celular que mal a ouvia, e também a discussão de um casal, pois um deles estava com interesse maior ao celular do que na conversa.

Após presenciar essas situações, Rafael começou a se perguntar se as pessoas estavam perdendo a capacidade de se conectar com outras pessoas e com o mundo ao seu redor por causa do celular, e refletiu sobre a influência do celular na vida das pessoas. Percebeu que, embora o celular seja uma ferramenta incrível que nos permite estar conectados a pessoas de todo o mundo, ele também pode nos desconectar do mundo real. Após notar isso, resolveu fazer um esforço consciente para equilibrar o tempo que passava no celular com o tempo que passava interagindo com outras pessoas e com a natureza. Sendo assim, o rapaz decidiu aproveitar o resto do dia no parque sem distrações, caminhando ao redor do lago, alimentando os patos e até conhecendo novas pessoas. Percebendo assim, que é importante lembrar que o mundo real também é uma fonte valiosa de conexão e felicidade.